

## CAMPANHAS SANITÁRIAS E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO

- Um Estudo Histórico da Saúde Pública no Brasil -

É no estado alarmante da saúde pública no Brasil, hoje trazido num novo "surto" e numa nova "campanha", que esta pesquisa encontra sua origem: ao passo que se implementa a campanha contra a meningite, catalisadora e mobilizadora da atenção pública (\*), continuam em plena vigência as demais causas de mortalidade do povo brasileiro - desnutrição e seu correlato de doenças.

A pesquisa parte da idéia central de que saúde não é um conceito abstrato - definido segundo parâmetros de uma "normalidade" a lheia a qualquer contexto social - mas que encontra sua manifestação concreta em cada etapa histórica, tanto ao nível das representações dos vãrios grupos sociais quanto em termos dos padrões diferenciais de saúde atingidos por tais grupos .. E na medida em que esta manifestação concreta não pode ser justamente percebida se não for considerado o jogo das forças sociais que caracteriza cada uma destas etapas da histórica brasileira, a pesquisa se propõe a realizar um trabalho de reconstrução histórica que identifique estratificações sociais na realização do conceito. Admitindo-se, contudo, que a doença como elemento constantemente referido qualifica a cada momento, por sua presença, a realização concreta da saúde de um povo, esta pesquisa analisará a "história institucional" e a "história sofrida" de algumas doenças de caráter epidêmico e endêmico: no jogo e no cerne destes dois conceitos se inscreve a história da saúde pública no Brasil.

---

(\*) Projeto redigido em 1975. Julga-se, no entanto, adequada a postura assumida neste projeto, para uma avaliação atual da saúde pública no Brasil. Neste sentido, podem ser recordadas as últimas notícias sobre a cólera.

2.

As campanhas sanitárias surgem quase que obrigatoriamente como um objeto dado ao pesquisador na medida em que se configuram como respostas a verdadeiras "conjunturas sanitárias", isto é, "momentos de crise" da situação de saúde do povo brasileiro. Esta centralização em torno das campanhas sanitárias pode relegar a segundo plano e estado genérico de saúde da população brasileira, o que deve despertar o pesquisador para o poder catalisador da atenção pública pelas autoridades governamentais nas ocasiões de campanha sanitária: a passagem da endemia e epidemia, originando a campanha, percorre os trâmites do "escondido" ao "espetacular".

É assim que uma história crítica das campanhas sanitárias no Brasil, apesar de uma aparente aceitação do objeto dado, permitirá, inclusive pelo próprio reconhecimento deste fato, realizar uma análise eficaz da problemática acima referida e uma síntese crítica dos estudos históricos existentes sobre saúde pública no Brasil.

A uma história das campanhas sanitárias no Brasil - iniciando-se esta pesquisa no marco tradicional da "era Oswaldina" (1903-1907/8) - caberá estabelecer os parâmetros de um processo que pode ser sintetizado num contínuo de "campanhas bem sucedidas". O fechamento em torno de um "combate" e de uma "vitória", na medida em que permite aos seus combatentes atingir o sucesso na luta contra a morte, é um instrumento que serve para glorificar (função ideológica), ao passo que caracteriza ao mesmo tempo a própria forma de organização da saúde pública no país.

Questiona-se, nesta investigação, até que ponto este processo faz surgir de necessidades de momento a organização de aparelhos de Estado que atuam na área de saúde tendo em vista que, de um modo geral, ao término das campanhas sanitárias os recursos por elas mobilizados cristalizam-se em órgãos públicos (SUCAM, Departamento Nacional de Endemias Rurais, Divisão Nacional da Lepra, Divisão Nacional da Tuberculose, Instituições de pesquisa, etc.) que têm por finalidade o combate indefinido e interminável de determinadas doenças - verdadeira razão de ser de grande parte dos órgãos do Ministério da Saúde.

Tudo indica que este processo de rotinização contrasta com o que se reconhece, geralmente, por "medicina integral".

- Neste sentido, pergunta-se até que ponto o tratamento das doenças endêmicas e das epidemias que se concretiza através de serviços sanitários surgidos com a burocratização das campanhas não constituiriam antes um obstáculo ao efetivo desempenho de práticas entendidas como de medicina integral. A resposta a esta pergunta poderá oferecer subsídios para o questionamento das soluções dadas, até o momento, para os problemas de saúde pública no Brasil.

#### 1 - Objeto de Análise

Se os elementos comuns a cada campanha sanitária facultam o recorte de um tema sobre um vasto período da história brasileira não permitem ao observador esquecer que os "elementos de diferenciação" provavelmente sejam mais essenciais. Tais elementos de diferenciação não se referem, evidentemente, a tipo de vetor e, portanto, diferenças de tratamento, a área de influência (rural e urbana), tipo de população predominantemente atingida, extensão da doença, etc., e muito menos uma combinação formal destes critérios. Referem-se antes a momentos das contradições sociais em que se instaura a campanha. A conjugação e o confronto de interesses econômicos, políticos e ideológicos refletidos por tais contradições, a influência e a predominância de uns ou de outros na determinação do lançamento de uma dada campanha, em uma área específica, contra determinada doença - transfigurada, a partir de então, de endêmica em epidêmica - , as conexões existentes, por exemplo, entre decisões de política sanitária e objetivos globais ou setorializados da política econômica estatal -, todos esses fatores - e outros ainda também de origem sócio-econômica - que incidem na configuração de uma "conjuntura sanitária" constituem os elementos diferenciadores entre as campanhas sanitárias a serem privilegiados na definição destas como categoria central do objeto teórico da pesquisa.

4.

A pesquisa reconhece a existência de uma estrutura sanitária correspondente a cada formação social capitalista no sentido da estratificação da realização do conceito de saúde - "saúde como saúde de classe". Reconhece, da mesma forma, a existência de verdadeiras "conjunturas sanitárias" (vinculadas às campanhas no conceito adotado pela pesquisa), artificialmente ou não conformadas pelas elites dirigentes.

Tais "conjunturas sanitárias" visam prevenir e corrigir as racionalidades capazes de tolher a expansão adequada do modo de produção capitalista (\*\*). Por outro lado, estas "conjunturas sanitárias" poderão ou não estar vinculadas a conjunturas políticas que correspondem ao acirramento de formas sociais. A concomitância de conjunturas políticas e sanitárias faculta o debate político da saúde pública, assim como a manipulação desta em termos políticos e ideológicos. Assim, a pesquisa deve reconstruir o debate entre opositores legitimados, reconhecendo, porém, e incorporando as manifestações dos estratos dominados aos quais não é permitido participar deste debate. Para tanto, faz-se imprescindível não apenas a análise dos instrumentos legais resultantes do debate político, e que orientam o processo de institucionalização da campanha, como também a sensibilização para formas de reação que não ganham foros de oposição legítima.

O tipo de abordagem acima esboçado impede uma seleção rígida apriorística das campanhas sanitárias a serem analisadas. A seriedade desta seleção refere-se diretamente a possibilidade de periodização coerente com a reconstrução histórica almejada.

(\*\*) As necessidades da II. Guerra Mundial trouxeram urgentes exigências para as áreas que constituíram fontes de borracha e cristal, e os homens que iam explorar tão cruciais matérias-primas tinham que ser fortes e saudáveis. Sobre a resolução XXX Estados Unidos - países latino-americanos - SESP, 1953: "Origem e Desenvolvimento da Cooperação em Saúde Pública, Brasil-EUA".



Existem, neste sentido, marcos já dados pelos trabalhos concluídos na área, por exemplo, com relação à febre amarela (as duas grandes campanhas 1903/1908 e 1928/1930), com relação à lepra (durante o século XIX, de 1900 a 1921, e daí em diante), etc. . Um primeiro tipo de periodização refere-se, assim, aos períodos de campanha e um segundo tipo, às transformações no processo de tratamento da doença. Tais critérios são, com toda a certeza, estranhos ao enfoque aqui proposto a falácia do "objeto dado" (bibliografia oficial) e, na hipótese do segundo, ver-se-ia a pesquisa confinada à área "técnica" (e/ou "humanitária). Por outro lado, a multiplicidade de campanhas existentes - contra a febre amarela, contra a peste bubônica, contra a varíola, contra a tuberculose, contra a doença de Chagas, contra a esquistossomose, contra a malária, contra a poliomielite, etc. - já configura a facilidade com que se torna possível a perda de coerência pela pesquisa.

No fundo, critérios de seleção e periodização encerram uma opção "factual" e "metodológica" que repercute infalivelmente no conceito de campanha sanitária tendente a ser adotado nesta pesquisa? processo catalisador da atenção pública pelas autoridades governamentais, prestando-se a saúde (e a doença) para o debate e à manipulação política ("conjunturas sanitárias").

## II - Metodologia

A realização do trabalho de reconstrução histórica proposto pela pesquisa procurará basear-se na vinculação existente entre "saúde pública" e a estrutura da sociedade, lançando, ao mesmo tempo que parte dessa premissa, o máximo de esclarecimentos sobre as mediações pelas quais se operam tais vínculos.

1. Levantamento e organização da legislação surgida com o lançamento das campanhas e caracterização do debate político que a propiciou, assim como das medidas administrativas ou legais que orientam sua institucionalização e rotinização.

A reconstrução histórica parece possível à pesquisa através da análise histórico-crítica baseada no seguinte material:

- a) levantamento da legislação surgida com as campanhas;
- b) incorporação a outros conjuntos de instrumentos legais, como por exemplo, legislação trabalhista;
- c) conformação de aparelhos de estado vinculados à saúde pública e de outras instituições que interferem nos "momentos" de campanha;
- d) identificação de fontes de oposição ou apoio às campanhas.

Estes pontos serão desenvolvidos através das seguintes técnicas:

- a) consultas aos Anais do Congresso e Câmaras Legislativas;
- b) consulta aos documentos legais;
- c) consulta às coleções de jornais da época;
- d) consulta aos arquivos do Ministério da Saúde e instituições sanitárias;
- e) entrevistas.

2. A convicção de que um nexo profundo entre "saúde pública" e estrutura social se reforça ao defrontar-se com reações completamente discrepantes em relação ao comportamento esperado de beneficiários na campanha. Torna-se, portanto, prescindível para fechar o quadro das "conjunturas sanitárias" a análise da atuação das forças não participantes do debate político.

As técnicas utilizadas para o esclarecimento da atuação das forças serão as seguintes:

- a) levantamento dos movimentos de reação e recusa à atuação sanitária governamental através de reportagens jornalísticas, entrevistas, músicas, charges e material fotográfico;

b) estudos de caso.

3. Quanto à análise da interiorização das campanhas sanitárias, estão não prescindindo de um exame detido das transformações operadas nestas campanhas em contextos diversos de maturação do sistema capitalista. Para este efeito, serão empreendidos "estudos de caso" que permitam a identificação da forma de atuação dos agentes, oficiais de saúde, dos agentes recrutados e treinados por ocasião da campanha e das instituições locais, propiciando deste modo uma compreensão mais profunda da manipulação político-ideológica da população, de sua percepção do uso circunstancial do seu corpo, das formas de reação ou resistência à atuação "médica", da relação de dominação médico-paciente, etc. .

Estes estudos empregarão as seguintes técnicas:

- a) levantamentos bibliográfico sobre as áreas;
- b) observação da área com localização dos agentes oficiais e dos agentes surgidos nas campanhas;
- c) entrevistas com os agentes assim caracterizados e com a população que é objeto da campanha;

d) análise de jornais locais e de mensagens empregadas na divulgação da campanha.

Por estudo de caso, entende-se o acompanhamento sistemático de uma ocorrência concreta, singular, cujos contornos enquanto tais - enquanto "caso" - estejam com sua "história" nitidamente delimitada. (Tal delimitação, evidentemente, como o produto - consciente ou não - dos critérios seletivos do pesquisador).

A especificidade deste método com relação às técnicas apontadas acima está em permitir ao pesquisador maior aproximação, e mesmo uma convivência, no sentido literal do termo, com o objeto de estudo. Extremamente elucidativos dessa relação ideologia oficial/ideologia paralela (ou dominante/dominada) contida nas campanhas sanitárias, estudos deste tipo propiciando os meios para uma melhor percepção das formas alternativas ou paralelas que assumem certas ações e representações sociais dentro dos setores marginalizados do acesso aos processos legitimados de manifestação social, bem como, a partir daí, das repercussões que podem resultar de imposições repentinas e maciças entre tais setores de certos padrões e ideologias oficialmente legitimados, tanto mais que no caso das campanhas sanitárias defrontam-se certamente diferentes códigos de higiene, moradia, alimentação, etc. .

Um método que permita uma aproximação mais direta e sistemática com o objeto será o mais capaz de deixar perceber certos códigos e comportamentos que dificilmente se mostrarão através dos canais legitimados de expressão social, permanecendo deste modo impermeáveis às técnicas mais usuais de investigação (Vide Anexo).

4. Esta pesquisa não perderá de vista que as crises político-sanitárias não necessariamente refletem a agudização de contradições internas. A "crise sanitária" pode ter sua origem em fatores exógenos; em necessidade de expansão do sistema capitalista internacional, traduzidas por



exemplo no saneamento dos portos brasileiros, na criação de mercados para a indústria farmacêutica, na necessidade de preservação de fontes de matéria-prima, etc. .

Tais pontos serão desenvolvidos a partir das seguintes técnicas:

- a) levantamentos de acordos internacionais: doações, imposição de técnicas e de técnicos, controle exercido sobre a campanha e manipulação político-ideológica decorrente;
- b) análise de modelos de campanha importados;
- c) análise de origem dos elementos químico-farmacêuticos que compõem os medicamentos utilizados nas campanhas.

5. Análise quantitativa: torna-se necessária a qualificação do "surto epidêmico" quanto à incidência da doença em momentos anteriores e posteriores ao surto em questão, assim como em outras áreas onde não é reconhecido o seu caráter epidêmico. Da mesma forma, é importante a verificação da incidência concomitante de outras doenças que não justificam oficialmente o lançamento de uma campanha sanitária. Estes pontos serão desenvolvidos através de:

- a) montagem de índices de mortalidade e morbidade de doenças endêmicas e epidêmicas;
- b) análise de verbas e material técnico e humano carregado para as campanhas sanitárias.

III - Registros Decorrentes da Realização da Pesquisa que Permanecerão na Instituição

- a) de bibliografia existente em bibliotecas médicas da Guanabara (públicas e particulares);

- b) de bibliografia criticada (leitura percorrida na pesquisa);
- c) de recortes de jornais - classificados por assunto, fonte, data, etc.;
- d) de legislação decorrente das campanhas sanitárias;
- e) em fita - de entrevistas com autoridades envolvidas nas campanhas;
  - . de entrevistas com pessoas (populares) contemporâneas das campanhas;
- f) de fontes diversas para o estudo sociológico da medicina;
- g) do material publicitário utilizado nas campanhas;
- h) de textos vinculados à divulgação de noções sanitárias;
- i) de discursos políticos em torno das campanhas;
- j) de currículos utilizados nos cursos de emergência para as campanhas;
  - . de currículos de cursos regulares ligados à atuação sanitária;
- l) de entrevistas realizadas por ocasião do estudo de caso do lançamento de uma campanha;
- m) de material estatístico relacionado a:
  - . incidência de doenças endêmicas;
  - . de limites oficiais para caracterização epidêmica;
  - . divulgação do sucesso das campanhas;
  - . recursos materiais e humanos utilizados nas campanhas.

11.

n) de acordos realizados com laboratórios nacionais e estrangeiros para aquisição de material utilizado nas campanhas.

#### IV - Cronograma

- . levantamento bibliográfico na Biblioteca Nacional;
- . levantamento bibliográfico no Min. da Saúde;
- . pedido de levantamento bibliográfico pelo Núcleo de documentação da UFF;
- . levantamento bibliográfico no Instituto de História da Medicina;
- . leituras específicas para o projeto;
- . Seminários PESES; Fevereiro:76
- . levantamento biblioteca da Faculdade de Medicina;
- . viagem à Brasília - levantamento dos anais da Câmara;
- . viagem à São Paulo - levantamento Institucional/bibliográfico;
- . arquivamento do material levantado;
- . leituras específicas para o projeto;
- . Seminários PESES;
- . Relatório para a Comissão Supervisora; Abril

12.

. retomada das consultas bibliográficas: Instituto Histórico Geográfico Brasileiro - Arquivo Nacional - Bibliotecas estaduais.

. organização do material obtido em Brasília e São Paulo; leituras específicas p/o projeto;

. Seminários; Maio

. preparação da pesquisa de campo (Estudo de Caso I) (1a. quinzena);

. redação dos papers a serem apresentados em Brasília SBPC (2a. quinzena). Junho

. participação no XXVIIIa. Reunião da SBPC em Brasília (1a. quinzena);

. estudo de caso I (para análise de interiorização das campanhas e reações populares (2a. quinzena) Julho

. II Relatório de atividades p/a a Comissão Supervisora;

. Análise dos dados obtidos no Estudo do Caso I (2a. quinzena). Agosto

#### Reconstruções histórico

. levantamento e organização da legislação surgida com o lançamento das campanhas e caracterização do debate político;

. debate político de saúde;

13.

a análise da influência de conjuntura Internacional sobre o lançamento de campanhas sanitárias no Brasil;

. qualificação dos surtos epidêmicos (montagem de índices)  
redação de papers.

Setembro  
Outubro  
Novembro

. relatório p/Comissão Supervisora;

. planejamento do Estudo de Caso II

Dezembro

. Estudo de Caso II

Janeiro: 77

. análise dos dados obtidos no Estudo de Caso II

Fevereiro

. redação do Relatório Final

Março  
Abril

. datilografia e reprodução do Relatório Final de Pesquisa.

Maio: 77



I - CRONOGRAMA - Projeto: Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização.

- a) levantamento bibliográfico na Biblioteca Nacional;
- b) levantamento bibliográfico no Min. da Saúde;
- c) pedido de levantamento bibliográfico pelo Núcleo de documentação da UFF.

- Fevereiro:
- d) levantamento bibliográfico no Instituto de História da Medicina;
    - . leituras específicas para o projeto;
    - . seminário PESES;
  - e) levantamento bibliográfico no IBBD;
  - f) levantamento periódico na Biblioteca Nacional;
  - g) levantamento biblioteca Fundação Oswaldo Cruz;
  - h) levantamento biblioteca Instituto Presidente Castelo Branco;
  - i) levantamento artigos/currículos UEG;
  - j) seleção de artigos de jornal;
  - k) arquivamento do material levantado;
  - m) apresentação de resumos à SBPC;
    - . leituras específicas para o projeto;
    - . seminário PESES;
  - n) levantamento biblioteca da Faculdade de Medicina;
  - o) viagem à Brasília - levantamento dos Anais da Câmara;
  - p) viagem à São Paulo - levantamento institucional bibliográfico;
    - . arquivamento do material levantado;
    - . leituras específicas para o projeto;
    - . seminário PESES;
    - . relatório para a Comissão Supervisora.

Relatório da pesquisa: "Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização" a Comissão Supervisora do Programa de Estudos Sócio-Econômicos em Saúde (PESES).

1) Relação de ítems do cronograma de trabalho (fevereiro/abril) já percorridos, integral ou parcialmente, pela equipe da pesquisa:

- a) levantamento bibliográfico na Biblioteca Nacional concluído em fevereiro;
- b) levantamento bibliográfico no Ministério da Saúde concluído em fevereiro;
- c) pedido de levantamento bibliográfico pelo Núcleo de documentação da UFF, realizado em fevereiro;
- d) contatos (dois) com o diretor do Instituto Brasileiro de História da Medicina, realizado em fevereiro;
- e) tentativa de início do levantamento bibliográfico no IBBD (fevereiro-fechado). Retorno previsto para o dia 10.05.76;
- f) levantamento periódico da Biblioteca Nacional;
- g) levantamento da biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz iniciado em março;
- h) levantamento da biblioteca do Instituto Presidente Castelo Branco concluído em março;

3.

- i) levantamento artigos/currículos UEG - realizada a parte referente à currículos. Iniciada a parte referente a bibliográfica;
- j) Início de seleção de jornais em fevereiro e, início da catalogação do material selecionado em março (obs. a pesar da equipe não contar ainda com assinaturas de jornais);
- l) Início do arquivamento em condições precárias em fevereiro, devido a demora de entrega do material permanente solicitado (arquivos, fichários, pastas);
- m) resumos apresentados à SBPC em 31.03.76;
- n) levantamento da biblioteca da Faculdade de Medicina já iniciado;
- o/p) adiamento das viagens à São Paulo e Brasília em função do Seminário de Washington.

II) Relatório de atividades desenvolvidas (fevereiro/abril)

1. Reuniões da equipe do projeto - definição de linhas de clivagem do tema.
2. Leitura e fichamento de bibliografia selecionada na biblioteca do IPCB;
3. Início do cadastramento de campanhas sanitárias e instituições de saúde.
4. Levantamento bibliográfico paralelo, decorrente das leituras realizadas (bibliografia citada).
5. Início do levantamento e arquivo do material estatístico.
6. Participação em 3 seminários do PESES (Illich - A Expropriação da Saúde).
7. Reuniões da equipe do projeto - discussão dos resumos apresentados à SBPC.
8. Reunião da equipe do projeto - discussão para incorporação dos textos de Washington aos trabalhos desenvolvidos pela equipe. A partir desta reunião foi decidida a não participação da equipe na Semana de Estudos em Curitiba.
9. Leitura e fichamento crítico dos textos de Washington.
10. Reuniões da equipe do projeto - discussão dos fichamentos realizados.
11. Reuniões da equipe do projeto com o PESES - discussão do plano dos relatórios para Washington.
12. Reunião da equipe do projeto - discussão do relatório final para Washington.

II - CRONOGRAMA - Projeto: Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização.

- a) retomada das consultas bibliográficas: Instituto Histórico Geográfico Brasileiro - Arquivo Nacional - Bibliotecas estaduais;
- b) viagem à Brasília - levantamento dos Anais da Câmara;
- c) viagem à São Paulo - levantamento institucional bibliográfico;
- MAIO d) viagem à Campinas - levantamento institucional bibliográfico;
- e) entrevistas com personalidades médicas;
- f) continuação das atividades iniciadas no trimestre anterior, e ainda não concluídas;
- g) decisão com relação à metodologia a ser utilizada nas análises conjunturais;
- . leituras específicas para o projeto;
  - . seminário PESES;
- h) organização do material obtido em Brasília, São Paulo e Campinas;
- JUNHO i) redação dos papéis a serem apresentados em Brasília, SBPC.
- . leituras específicas para o projeto;
  - . seminários PESES.
- j) participação na XXVIII. Reunião da SBPC em Brasília (1a. quinzena);



6.

JULHO

1) retomada da análise dos dados após a discussão dos papers na Reunião da SBPC;

m) retorno as tarefas específicas da pesquisa;

n) II Relatório de atividades para a Comissão Supervisora.

- . leituras específicas para o projeto;
- . seminário PESES.

**PROJETO CAMPANHAS SANITÁRIAS E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO**  
 RESUMO DO ORÇAMENTO GLOBAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO  
 PERÍODO DO PROJETO: DE (Mês) 19\_\_ A (Mês) 19\_\_  
 Fevereiro 1976 a Março 1977

EM CR\$ MIL

QUADRO 1

FONTE	CONTRAPARTIDA								SOLICITAÇÃO DO FIDET			TOTALS ANUAIS			TOTAL GERAL DO PROJETO	OBSERVAÇÕES		
	PROPONENTE				OUTROS *				SUBTOTAL DO PERÍODO	1976	1977	19__	SUBTOTAL DO PERÍODO	1976			1977	19__
	1976	1977	19__	SOMA DO PERÍODO	19__	19__	19__	SOMA DO PERÍODO										
<b>ITEMS DE DESPÊNDIO:</b>																		
<b>1. DESPESAS DE INVESTIMENTO</b>																		
1.1. Obras Civis e de Montagem																		
1.2. Equipamentos de Pesquisa																		
1.3. Material Ferramenta (Subtotal 1.3)									5,5			5,5	5,5				5,5	
1.3.1. Móveis e Utensílios																		
1.3.2. Equipamentos Auxiliares																		
1.4. Documentação (Subtotal 1.4)																		
1.4.1. Livros e Periódicos																		
1.4.2. Documentos Diversos																		
1.5. Elaboração de Projetos																		
<b>SUBTOTAL 1</b>									<b>5,5</b>			<b>5,5</b>	<b>5,5</b>				<b>5,5</b>	
<b>2. DESPESAS DE OPERAÇÃO</b>																		
2.1. Fiscal (Subtotal 2.1)																		
2.1.1. Científico	256,0	112,0		368,0					110,5	56,0		166,5	368,5	168,0			534,5	
2.1.2. Técnico																		
2.1.3. Administrativo																		
2.2. Material de Consumo (Subtotal 2.2)																		
2.2.1. Matéria-Prima																		
2.2.2. Materiais Diversos																		
2.3. Aperfeiçoamento de Pessoal																		
2.4. Assistência Técnica (Subtotal 2.4)																		
2.4.1. Consultoria																		
2.4.2. Serviços de Instalação e Manutenção																		
2.5. Itens Suplementares (Subtotal 2.5)																		
2.5.1. Viagens									21,5	40,4		140,0	92,5	40,4			140,0	
2.5.2. Outros									12,0	6,0		12,0	12,0	6,0			12,0	
<b>SUBTOTAL 2</b>	<b>256,0</b>	<b>112,0</b>		<b>368,0</b>					<b>134,5</b>	<b>111,4</b>		<b>225,0</b>	<b>473,0</b>	<b>208,4</b>			<b>698,4</b>	
<b>TOTAL (1+2)</b>	<b>256,0</b>	<b>112,0</b>		<b>368,0</b>					<b>219,5</b>	<b>111,4</b>		<b>225,0</b>	<b>473,0</b>	<b>208,4</b>			<b>698,2</b>	

**ILEGIVEL**

(\*) Totalizar recursos provenientes de outras fontes financeiras. Especificar, no quadro suplementar, essas fontes e suas destinações.

PESES, Projeto 02

Quadro 02

PROJETO Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização  
1.2 - Equipamentos de Pesquisa

em Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2 gravadores	1976	entrevista e trabalho de campo	4,0	FNDCT	
1 máquina de escrever portátil	1976	trabalho de campo	1,5	FNDCT	
T O T A L			5,5		

PROJETO Campanha Sanitária e a sua Institucionalização  
 2.4.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa  
 (\*) Subprojeto \_\_\_\_\_ Ano 1976

Em 06 MAI

PESSAL CIENTIFICO	NOME	QUALIFICACAO	CARGO	DESPESAS EM BASE MENSAL		COMPOSICAO POR FONTE		MESES DE DESPESA TRABALHADA NO ANO	VALOR DE DESPESA TRABALHADA NO ANO (5) x (4)	OBSERVACOES
				(1) SALARIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (A) + (2)	PROPORCENTE (%)			
	Ana Clara Torres Ribeiro (B)	Mest.Soc.Pes.B		10,0		10,0	X	12	120,0	
	Izabel Fontenelle Picaluga (B)	Mest.Soc.Pes.B		10,0		10,0	X	12	120,0	
	Wilson do Rosário Costa	Est.Hist.Aux.B		2,5		2,5	X	12	30,0	
	Tamara Maria Elmôr Laino	Est.C.Soc.Aux.B		2,5		2,5	X	12	30,0	
	Ana Lúcia Valença de S.C.Oliveira	Est.Hist.Aux.B		2,5		2,5	X	12	30,0	
	Izaulliar B a ser contratado	Est.C.Soc.Aux.B		2,5		2,5	X	12	30,0	
	Júlia Carlos Fridman	Est.C.Soc.Aux.B		2,5		2,5	X	6	15,0	
TOTALS						324,5				

*Quando inps. de Seguro Social, trabalhando de 1/11/76, a partir de 15/11/75, a pr. de 108,00*

(\*) Um quadro para cada ano por subprojeto  
 (\*\*) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.  
 (\*\*\*) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição propoente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.  
 (A) É previsto um aumento de 40% a partir de 1/11/76, o que altera os resultados da coluna (5).  
 (B) Contratadas pela FIOCRUZ a partir de 15/11/75.

PESES: Projeto 02

04.

PROJETO Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização  
 2.1.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa  
 (\*) Subprojeto \_\_\_\_\_ Ano 1977 \_\_\_\_\_

Em Cr\$ Mil

PESSOAL CIENTÍFICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1)	(2)	(3)	FUNDCT	PROPONENTE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3) x (4)	
			SALÁRIO MENSAL BRUTO	ENCARGOS SOCIAIS (**)	DESPESA (1) + (2)						
Ana Clara Torres Ribeiro	Mest.Soc.Pes.B		14,0	Por prestação de serviços	14,0		x		4	56,0	
Izabel Fontenelle Picaluga	Mest.Soc.Pes.B		14,0		14,0		x		4	56,0	
Nilson do Rosário Costa	Est.Hist.Aux.B		3,1		3,5	x			4	14,0	
Tamire Maria Elmôr Laino	Est.C.Soc.Aux.B		3,1		3,5	x			4	14,0	
Ana Lúcia Valença de S.C.Oliveira	Est.Hist.Aux.B		3,1		3,5	x			4	14,0	
1 auxiliar B	Est.C.Soc.Aux.B		3,1		3,5	x			4	14,0	
T O T A I S									X	168,0	X

(\*) Um quadro para cada ano por subprojeto

(\*\*) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.

(\*\*\*) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.



PESES: Projeto 02

PROJETO Campanhas Sanitárias e sua Institucionalização  
2.5 - Itens Suplementares

QUADRO 05

Em Cr\$ mil

ESPECIFICAÇÃO	ANO	QUANTIDADE (++)	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$) (*)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.5.1 Viagens consultar quadro explicativo (anexo 1)	1976			34,9	FNDCT	
	1977			18,8	FNDCT	
2.5.1.2-DIARIAS- Consultar quadro explica tivo (anexo 1)	1976			56,6	FNDCT	
	1977			30,6	FNDCT	
Subtotal				140,9		
2.5.2 - Outros (Especificar)						
Materiais diversos (ex. fitas para os gravadores), reproduções, pagamentos a terceiros.	1976			12,0	FNDCT	
	1977			6,0	FNDCT	
Subtotal				18,0		
TOTAL (2.5.1 + 2.5.2)				158,9		

(\*) Ver notas explicativas. (ver anexo I)

(++) ( ver anexo I)

030

PROJETO 02- CAMPANHAS SANITÁRIAS E SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO

(Anexo 1)

Itens de dispêndio	1976					1977		total do período
	1º TRIM (fev.març abril)	2º TRIM (maio.jun julho)	3º TRIM (agos.set outubro)	4º TRIM (nov.dez janeiro)	TOTAL	1º TRIM (fev.març abril)	TOTAL	
1.3.2 Equipamentos	5,5	-	-	-	5,5	-	-	5,5
2.5.1.1. Viagens	6,0	5,6	17,1	6,2	34,9	18,8	18,8	53,7
2.5.1.2. Diárias	7,1	5,4	37,8	6,3	56,6	30,6	30,6	87,2
Outros	2,0	2,0	6,0	2,0	12,0	6,0	6,0	18,0
	20,6	13,0	60,9	14,5	109,0	55,4	55,4	164,4

Explicitação de orçamento:

1.3.2 - Equipamento necessário, seja para as entrevistas ou para as pesquisas de campo I e II. Dois gravadores e uma máquina datilográfica portátil.

2.5.1.1- No 1º trimestre  
Viagens  
2 passagens aéreas, ida e volta à S.Paulo  
2 passagens ônibus, ida e volta S. Paulo/Campinas  
2 passagens aéreas, ida e volta à Brasília

No 2º trimestre  
2 passagens aéreas, ida e volta, à S. Paulo ( margem de aumento tarifas aéreas)  
2 passagens aéreas, ida e volta, à Brasília ( " " " )

No 3º trimestre	4 passagens aéreas, ida e volta ao Nordeste (margem de aumento tarifas aéreas)	Pesquisa de campo I
No 4º trimestre	2 passagens aéreas, ida e volta à S. Paulo ( " " " )	
	2 passagens aéreas, ida e volta à Brasília ( " " " )	
No 5º trimestre	3 passagens aéreas, ida e volta ao Pará ( " " " )	Pesquisa de campo II
<u>2.5.47</u> Diárias	No 1º trimestre	13 diárias seniors (C\$ 300,00 cada) 13 diárias estagiários (C\$ 240,00 cada)
	No 2º trimestre	10 diárias seniors (C\$ 300,00 cada) 10 diárias estagiários (C\$ 240,00 cada)
	No 3º trimestre	60 diárias seniors (C\$ 390,00 cada) 60 diárias estagiários (C\$ 240,00 cada)
	No 4º trimestre	10 diárias seniors (C\$ 390,00 cada) 10 diárias estagiários (C\$ 240,00 cada)
	No 5º trimestre	60 diárias seniors (C\$ 390,00 cada) 30 diárias estagiários (C\$ 240,00 cada)
Outros -	No 1º trimestre	materiais diversos (fitas virgens, demais reproduções) Pagamentos à terceiros. Tudo referente às viagens
	No 2º trimestre	materiais diversos. reproduções, pagamentos à terceiros e reserva. Tudo referente às viagens.

- No 3º trimestre materiais diversos, reproduções, pagamentos à terceiros e reserva. Tudo referente às viagens.
- No 4º trimestre materiais diversos, reproduções, pagamentos à terceiros e reserva. Tudo referente às viagens.
- No 5º trimestre materiais diversos, reproduções, pagamentos à terceiros e reserva. Tudo referente às viagens.

## CURRICULUM VITAE

### IDENTIFICAÇÃO

Nome: IZABEL FONTENELLE PICALUGA  
Filiação: Antonio Raymundo Fontenelle  
          Maria de Lourdes da Silva Fontenelle  
Data de Nascimento: 5 de abril de 1932  
Estado Civil: Viúva  
Identidade: Inst. Pereira Faustino - nº 2 182 400  
Endereço: Rua Henrique Morize, 261 - aptº 201 - Grajaú  
          telefone: 258-5790

### TÍTULOS

- . Bacharel em Ciências Sociais, pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em Janeiro-1968.
- . Licenciada em Ciências Sociais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em Janeiro de 1969.

### CURSOS

- . "Análises Econômicas Aplicadas", em 1966, no Conselho Nacional de Economia, com a duração de seis meses.
- . "A Década do Desenvolvimento - Um Balanço", 1º Curso Interdisciplinar Integrado, de caráter internacional, realizado na Faculdade Cândido Mendes, ministrado por professores de universidades americanas e inglesas, realizado entre 16 de agosto e 12 de outubro de 1966.
- . "Planejamento Urbano", em 1966, no Instituto Brasil-Estados Unidos no mês de outubro, patrocinado pela Embaixada dos Estados Unidos.
- . "O Mundo Contemporâneo: uma visão Histórica-Geográfica", no Instituto La-Fayette, promovido pelo Curso Hélio Alonso, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1967.



- "Metodologia em Sociologia", ministrado pelo sociólogo Victor Manuel Durán, no Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais - nos meses de março, abril e maio de 1967.
- "Raízes Históricas do II Mundo", em janeiro de 1968, no Colégio Brasil.
- "Metodologia em Ciências Sociais", curso especial para Bacharéis em Ciências Sociais, vinculados às Instituições de Pesquisa no Estado da Guanabara. O Curso foi ministrado pelo prof. Jerry Medler na Faculdade Cândido Mendes, nos meses de maio, junho e julho de 1968.
- "Panorama Econômico Brasileiro Atual", promovido pelo Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da Universidade do Estado da Guanabara (UEG), em agosto de 1968.
- "História da Filosofia", disciplina isolada, ministrada pelo prof. José Américo Pessanha durante o ano letivo de 1968, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- "História do Brasil", Curso de Especialização para bacharéis em Ciências Sociais e História, durante o período letivo de 1968, no I.F.C.S. da U.F.R.J.
- "I Ciclo de Conferências - Comunicação e Desenvolvimento", promovido pela Universidade do Estado da Guanabara, no período de 7 a 29 de outubro de 1970.
- "Dinâmica de Grupo", ministrado pelo Prof. Lauro de Oliveira Lima, em julho de 1971, no Curso Diplomados.

#### ATIVIDADES EM PESQUISA

- Entrevistadora da pesquisa "Elites Industriais", dirigida pelo pesquisador Luciano Martins de Almeida, do IFCS da UFRJ, no mês de julho de 1966.

- Entrevista e auxiliar da pesquisa "Subdesarrollo y Saber Superior" , dirigida pelo pesquisador Vctor Manuel Durán, no Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS), realizada no 2º semestre de 1966 e no 1º semestre de 1967.
- Pesquisadora-auxiliar na pesquisa sobre "Integração na Comunidade" , Pirambu, realizada pelo pesquisador Jean Pierre Somabrt, do CLAPCS , durante o 3º semestre de 1967.
- Cooperação de pesquisa, exercendo funções no projeto sobre a "Participação da Burocracia no Processo de Desenvolvimento Brasileiro" sob a chefia da Prof. Maria Stella Amorim, do IFCS da UFRJ, em 1968.
- Pesquisadora-auxiliar, no projeto sobre "Favelas", realizado pelo Prof. Anthony Leeds, da Universidade do Texas, de setembro de 1969 a dezembro de 1970.
- Pesquisadora, vinculada ao projeto "Processos de Modernização: Seus Efeitos Multiplicadores sobre o Binômio PUC/Comunidade", durante o ano de 1972, na PUC/RJ.
- Coordenadora da pesquisa "Habitação como Meio de Promoção Social" , subprojeto nº 3 do Convênio PUC/MINIPLAN, durante os meses de setembro a dezembro de 1972, PUC/RJ.
- Pesquisadora-assistente do projeto "Testes dos Indicadores Sociais " do Departamento de Sociologia do Centro João XXIII. Coordenadora da pesquisa realizada na área rural. Período: maio de 1974 a agosto de 1975. Do relatório final foi extraído um artigo que foi apresentado na XXVII Reunião Anual da SBPC, em julho, em Belo Horizonte, MG.

#### ATIVIDADES DIDÁTICAS

##### a) Magistério Secundário

- Sociologia da Educação, na Escola Normal do Colégio São Fernando , durante os anos de 1969, 1970 e 1971.

- Organização Social e Política do Brasil, no Ginásio e na Escola Normal do Colégio São Fernando, durante os anos de 1970 e 1971.

b) Magistério Superior

- Métodos e Técnicas de Pesquisa II, para o Ciclo Profissional do Departamento de Sociologia e Política da PUC/RJ, no 1º semestre dos anos de 1973 e 1974.
- Introdução à Metodologia e Técnica de Pesquisa, para o Ciclo Profissional do Centro de Ciências Sociais da PUC/RJ, nos 1º e 2º semestres de 1973 e 1974.
- Método e Técnicas de Pesquisa I, para o Ciclo Profissional do Departamento de Sociologia e Política da PUC/RJ, no 2º semestre de 74.
- Pesquisa para os alunos do Ciclo Profissional do Departamento de Sociologia e Política da PUC/RJ, no 1º semestre de 1974.
- Monografia, para os alunos do último período de créditos do Ciclo Profissional do Departamento de Sociologia e Política, no 2º semestre de 1974.

c) Curso de Especialização

- Coordenadora e professora. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Social. Primeiro semestre de 1974, PUC/RJ.

d) Curso de Extensão Universitária

- Coordenadora e professora. Métodos e Técnicas de Pesquisa, no Centro de Estudos Jurídicos da Guanabara (DEJUR) - 1º semestre de 1974.
- Professora. Métodos e Técnicas de Pesquisa, no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento no 1º semestre de 1975.

#### PLANEJAMENTO

- . "Estudos Brasileiros", para o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM), do Ministério da Educação e Cultura, em 1970. Publicado em Separata.
- . "Introdução às Ciências Sociais Aplicadas à História", para o PREMEM do MEC, em 1970. Publicado em Separata.

#### SEMINÁRIO

- . Participação no seminário "Desenvolvimento Brasileiro" promovido pela Embaixada dos Estados Unidos, no IBEU, em 1967.
- . Participação no seminário "Planejamento Urbano", promovido pela Embaixada dos Estados Unidos, no IBEU, em 1967.

#### REUNIÃO

- . Participação na XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Belo Horizonte, de 9 a 16 de julho de 1975.

#### TRABALHOS PUBLICADOS

- . "Análise do Setor Terciário do Estado da Guanabara", SENAC, março 75.
- . "Biscateiros e Trabalhadores Rurais na Área do Grande Rio", publicado pela SBPC, em julho de 1975.

#### BOLSAS

- . Bolsa de Aperfeiçoamento em Pesquisa, concedida pelo Conselho de Pesquisa e Ensino para Graduados da UFRJ, em 1968.
- . Bolsa de Mestrado, concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), de março de 1972 à fevereiro de 1974.

PÓS-GRADUAÇÃO

- Aprovação no concurso de seleção para o Curso de Mestrado em Ciência Política e Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, em setembro de 1969.
- Inscrita e cursando a Pós-Graduação em Sociologia na Universidade de São Paulo, tendo concluído a parte referente à créditos-cursos em dezembro de 1973, estando, atualmente, em fase de elaboração de tese.

## CURRÍCULO VITAE

Nome: Ana Clara Torres Ribeiro  
Filiação: Arthur Eugênio Magarinos Torres Filho  
Clara da Conceição Magarinos Torres  
Naturalidade: Rio de Janeiro (ex-Estado da Guanabara)  
Nacionalidade: Brasileira  
Endereço: Rua Perelra da Silva, 231 - 401 F - Laranjeiras

### A) CURSOS

- . Curso Universitário - Escola de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - bacharel em Ciências Políticas e Sociais - 1964/67.
- . Pós-Graduação - Mestrado em Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Curso concluído (1974) e tese em fase de elaboração.

### Cursos de Extensão

- . História do Brasil (especialização) - 1968 - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFRJ).
- . Metodologia em Ciências Sociais - 28/5 - 23/8/1968 - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.
- . Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Políticas - 4/5 - 29/6/70 - Instituto de Direito Público e Ciência Política.
- . Especialização em Demografia - 1/3 - 25/6/1971 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Centro Latinoamericano de Demografia (CELADE).



- Seminário sobre Temas Demográficos - 5-26/9/1971 - realizado na Sub sede do Centro Latinoamericano de Demografia - San José (Costa Rica) - dirigido pelo Dr. William Brass - como convidada do Centro Latinoamericano de Demografia.

#### B) ATIVIDADE DIDÁTICA

- Nível secundário - Artigo 99 (1º ciclo) - Curso DAG - março a agosto de 1968.
- Nível universitário - Cadeira Sociologia I - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (UFRJ) - 2º semestre de 1970.
- Cadeira Demografia - Departamento de Sociologia - PUCRJ - 2º semestre de 1971 a 2º semestre de 1972.
- Cadeira Cultura Brasileira - Departamento de Ciências Sociais Centro Unificado Profissional - 2º semestre 1975.
- Nível de especialização - Curso de "Introdução à Situação Demográfica Mundial" - Curso Básico de Demografia - PUCRJ/CELADE-setembro de 1973.
- Palestras sobre Demografia em Pediatria Social no Curso de Pediatria Social do Instituto Fernandes Figueira - novembro de 1973 e de 1974.
- Curso de Sociologia Urbana e Orientação de Seminários de Sociologia no Curso de Realidade Nacional do IBRADES - 1º semestre 1975.
- Palestra sobre "Família - um conceito em crítica" no Curso Básico de Demografia - IBGE/CELADE - novembro 1975.
- Nível de Pós-Graduação - Curso de Sociologia Urbana no Curso de "Sociologia para Geógrafos" realizado em convênio do Mestrado em Sociologia do IUPERJ com o Mestrado em Geografia da UFRJ-1974 e 1975.

c) ATIVIDADES DE PESQUISA

- . Aspectos sócio-econômicos e problemas de saúde numa área suburbana do Rio de Janeiro. Pesquisa realizada pelo INED.

Período: julho/1965  
Função: entrevistadora

- . Favela e religião - um estudo de caso. Pesquisa realizada por CERIS/CNBB.

Período: agosto de 1968  
Trabalho realizado: Levantamento e sistematização de dados para análise.

- . Censo Universitário da UFRJ - Pesquisa realizada pelo Instituto de Ciências Sociais (UFRJ).

1. Censo dos Alunos

Período: setembro a dezembro de 1965.  
Função: auxiliar de pesquisa  
Trabalho realizado: organização e controle de material para apuração.

2. Censo dos Professores

Período: janeiro a julho de 1966.  
Cargo : auxiliar de pesquisa  
Trabalho realizado: organização e controle da apuração dos dados , organização do material para publicação e revisão de relatório.

• Aproveitamento pelo Ministério da Educação e Cultura do Censo dos Servidores Públicos Civis Federais

Período: meados de 1966.

Trabalho realizado: seleção das variáveis e cruzamentos analíticos cuja apuração era de interesse específico do MEC.

• Composição Sociológica da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara - Pesquisa realizada pela Profa. Nilda Pita

Período: junho de 1966

Cargo: auxiliar de pesquisa

Trabalho realizado: organização de material para publicação.

• Levantamento sobre a Profissão de Pesquisador no Brasil - Pesquisa realizada pelo Instituto de Ciências Sociais (UFRJ) em convênio com a Academia Brasileira de Ciências.

Período: agosto a dezembro de 1966.

Cargo: auxiliar de pesquisa

Trabalho realizado: colaboração no projeto (2a. fase da pesquisa), classificação dos campos de pesquisa, organização e controle da apuração e colaboração no relatório final.

• O Professor Universitário - Pesquisa realizada pelo Instituto de Ciências Sociais (UFRJ).

Período: janeiro a dezembro de 1967.

Cargo: auxiliar de pesquisa

Trabalho realizado: colaboração na elaboração do projeto (aprovado pelo Conselho de Pesquisas da UFRJ), colaboração na execução: aprofundamento da análise do Censo dos Professores, complementação bibliográfica e levantamento da estrutura da Universidade, colaboração no relatório final.

5.

- Os Setores Líderes da Industrialização Brasileira - Pesquisa realizada pelo Instituto de Ciências Sociais.

Período: Janeiro de 1968 a dezembro de 1970.

Cargo : cooperador de pesquisa.

Trabalho realizado: elaboração do projeto setorial (Setor Indústria Pesada da Borracha), desenvolvimento da análise do setor (incluindo levantamento de dados na Guanabara e em São Paulo) e elaboração do relatório final.

- Teste dos Indicadores Sociais - Pesquisa realizada pelo Centro João XXIII.

Período: março de 1974 a julho de 1975.

Cargo : assistente de pesquisa.

Trabalho realizado: responsável pela área de Senador Câmara - "biscateiro" - Relatório Final divulgado em julho de 1975.

#### D) TRABALHOS DIVULGADOS

- Explosão ou Transição - algumas observações sobre a questão demográfica - Apresentado na Reunião Internacional das Universidades Católicas - março 1974.
- Família - um conceito em crítica - LEWIN, H. e RIBEIRO, A.C. - Centro Unificado Profissional, apresentado no Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais, México, 1975.
- Biscateiros e Trabalhadores Rurais na Área do Grande do Rio. PICALUGA, I. e RIBEIRO, A.C. - Centro João XXIII - Apresentado na XXVIIIª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.